



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Entrevista

História, arte, cultura, saúde, direito e suas representações sociais



Por: Maria Regina Cândido
nea.uerj@gmail.com

1. Professora, comente um pouco sobre sua trajetória de formação e exercício profissional, enquanto historiadora até o momento.

R.: Tenho graduação em Jornalismo, cursado na Estacio de Sá e História Social na UFRJ. Após concluir o curso de jornalismo percebi que o caminho a seguir era em direção a História.

Considerarei os Estudos Clássicos fascinante e quando dei por mim já estava fazendo estagio de Mestrado na Escola Francesa de Atenas - EFA. Ao retornar ao Brasil, participei do concurso na UERJ (1998) e alcancei a aprovação. Junto com o estagio probatório de três anos, conclui o Doutorado.

2. Eu gostaria que a Sra falasse um pouco sobre o processo de formação do profissional de História no Brasil. Quais são seus avanços e dificuldades contemporâneos?

R.: Atualmente, não podemos reclamar sobre a possibilidade de estudar Historia Antiga no Brasil. Temos o fácil acesso aos periódicos, livros e coleções de vasos via Internet. Desde o ano 2000 tem aumentado de maneira acentuada o número de professores e concursos para a área da Historia Antiga.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

As dificuldades se encontram no ensino de grego e latim, que tem tido poucos alunos e pouca demanda de professores, formando um círculo vicioso. Um bom exemplo vem da Universidade Federal do Ceará, que tem investido na formação de professores de grego e latim.

3. O campo de atuação do historiador, tradicionalmente, tem sido o magistério. No entanto, sabe-se que não há regulamentação específica da profissão. O que para alguns é motivo de certo desprestígio, por parte dos sistemas educacionais públicos estatais. Como a Sra vê a questão e seus possíveis desdobramentos na atualidade?

R.: O desrespeito com o ensino público atinge todas as áreas do saber que compõem a educação pública e privada, não é uma questão só da área de História e a falta de regulamentação da profissão.

Quando olhamos para a entrada anual de alunos com turmas de 60 estudantes para o 1º período, assim como o número de formandos ao final do curso, percebemos que a falta de regulamentação da profissão não tem afetado as escolhas dos vestibulandos.

A razão está na diversidade de atuação que a formação permite, ou seja, o aluno por ser professor, consultor de filmes, atuar junto a publicação de coleções, atuar em arquivos e museus e ser pesquisador da história de empresas privadas.

4. A introdução de outros campos do saber da área de Humanas, como a Filosofia e a Sociologia no Ensino Médio de Formação Geral e Técnico forçou uma reestruturação do Currículo das instituições de ensino no Brasil, a partir de 2007. Qual foi o impacto dessa reformulação curricular sobre a atividade docente do historiador e, em que medida a formação desse profissional vem se dirigindo para a ampliação da transdisciplinaridade nas graduações de História?



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

R.: A área de História tem sido um dos poucos cursos que dialoga com os demais saberes, diante da sua função explicativa das mudanças. Os últimos diálogos da História têm sido com a Arqueologia e Relações Internacionais, que nos tem legado uma gama de informação proveniente de cultura material.

A Geografia, com a historicidade do meio ambiente e como tais mudanças afetam as pessoas que nela residem.

5. Gostaria que a Sra comentasse algo sobre o atual estado do campo historiográfico brasileiro e carioca, em especial, comparando-o com o de sua formação, quanto às dificuldades e desafios do historiador.

R.: O Brasil detém a singularidade de dialogar com diversos campos historiográficos, ou seja, historiografia francesa, a inglesa, a alemã. Aos poucos estamos formando uma escola histórica na América Latina, que detém esta peculiaridade de dialogo.

Conhecemos todos e não temos constrangimentos em citá-los em nossas pesquisas. A região sudeste tem formado professores de História, detém bibliotecas de peso e de núcleos de pesquisas, porém outras regiões do Brasil tem realizados eventos e congressos de expressão.

6. História Antiga no Brasil: como surgiu a ideia, a demanda da criação do Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA) e como se deram os primeiros momentos dessa equipe investigativa?

R.: Assim que ingressei na UERJ, como professora de História Antiga, percebi que teria que fazer algo para poder trabalhar.

Havia carência de sala de pesquisa, carência de bibliografia especializada, mas haviam alunos com acentuada vontade de investir em sociedades antigas.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A soma da vontade dos alunos e do sonho e persistência de uma professora resultaram no NEA, junto com o Jornal Philia, em 1998.

Começamos a realizar pequenos eventos e palestras e, depois, fomos ampliando o campo de atuação.

Hoje realizamos congressos, palestras, seminários, ministramos cursos de extensão e de *lato sensu*, levamos alunos para realizar estágios em Coimbra, em Atenas EFA, atuamos na pós-graduação, ensinamos o ofício de administrar em núcleos, diagramação de periódicos, além da realização de pesquisas.

Temos uma série de publicações impressas e uma revista eletrônica, um site www.nea.uerj.br ao qual administramos.

A peculiaridade é que todas as atividades são realizadas por alunos de graduação e pós-graduação (bolsistas) e voluntários.

7. Hoje o NEA – UERJ está consolidado. Há uma intensa produção técnica, publicações de livros, CD's, cursos de extensão, a seleção e a formação de novos pesquisadores. Como a Sra. vê os futuros desdobramentos dos trabalhos levados a efeito?

R.: Todo o núcleo de pesquisa forma pesquisadores que irão colocar em prática tudo o que aprenderam assim que ingressam em uma universidade.

Essa realidade se faz presente na região de Imperatriz, do Maranhão, com a aprovação em concurso público do Prof. Fabrício do Nascimento de Moura.

Agora neste mês, dia 29 de abril será a defesa de doutorado do mais antigo integrante do NEA, Prof José Roberto de Paiva, seguido do Prof Alair Figueiredo.

Em breve esses pesquisadores estarão em uma IES, colocando em prática tudo o que aprenderam no NEA.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

8. Como é a recepção hoje, no Rio de Janeiro, de profissionais que se dedicaram às Histórias Antiga e Medieval, nas pós-graduações *stricto sensu*?

R.: As IES tem lutado por vagas na área de História Antiga e tem logrado êxito, vários concursos públicos de Historia Antiga tem-se realizado, não só no RJ, mas também nos demais estados do Brasil.

Devemos demarcar a exigência de formação do candidato, ou seja, priorizar a formação em Antiguidade.

A área de História Antiga e Medieval no Rio de Janeiro tem se mantido ativa através de eventos relevantes, cursos de extensão, publicações e *lato sensu*.

Em breve, a área de estudos orientais como Egito, China e Japão também ganhará destaque junto a esse cenário de Antiguidade, motivado pelos concursos específicos para esta área.

9. Quais são as perspectivas relacionadas ao NEA, para o desenvolvimento de novos nichos investigativos?

R.: Os profissionais do NEA têm ampliado seus saberes em Antiguidade, diante do convite para atuar junto ao novo curso da UERJ, voltado para Arqueologia Clássica.

Estamos com a responsabilidade de formar pesquisadores desde o curso de graduação em História e Arqueologia. O conhecimento teórico e metodológico tem exigido muito da equipe, pois temos ministrado cursos de extensão nesta área. O curso *lato sensu* em História Antiga e Medieval também exige uma forte atuação de nossa parte.

10. Uma das dificuldades dos estudantes da Antiguidade e da Idade Média é o acesso à formação adequada nos idiomas Grego e Latim. Com as novas tecnologias, em especial, do ensino a distância, haveria a possibilidade da oferta de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

cursos *online* para estudantes de outras regiões brasileiras?

R.: Esse é um tema pelo qual temos sido sondados. A UERJ já atua nessa área de ensino a distância e já solicitou que inseríssemos em nosso planejamento tal possibilidade de atuação.

Acredito que assim que o NEA formar seus primeiros doutores (2015 e 2016), e a nossa relação estreita com os professores de Letras Clássicas, tanto da UERJ quanto da UFRJ, iremos inserir em nossa programação cursos de extensão *on line*.

11. Para finalizar, fale um pouco sobre suas atuais investigações e expectativas quanto a seus resultados.

R.: Atualmente, o NEA detém algumas parcerias: curso de atualização em História Militar e Biografia, em parceria com o Centro Cultural do Exército, no Rio de Janeiro.

Participamos do Projeto Heródoto, com a UNIFESP. Temos parcerias de realização de evento com Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, campus de Imperatriz do Maranhão.

Convênio para História da Alimentação no Mundo Antigo, com a Universidade de Coimbra. Parceria com a Universidade de Havana, Cuba, para realizar pesquisa sobre o uso dos estudos clássicos na literatura e no teatro no mundo contemporâneo.

Nos próximos dois anos, estarei centrada no estudo de Teatro Clássico e Medeia, no qual ressalto o contato entre Atenas e a região de Colquida, no Mar Negro, assim como o domínio do *pharmakos* junto à sacerdotisa de Hécate.